

'O Guarani' faz público vibrar

A ópera de Carlos Gomes, encenada por Joãozinho Trinta, superlotou o ginásio Nilson Nelson

09 SET 1996

ANGÉLICA TORRES

Fotos:Sheyla Leal

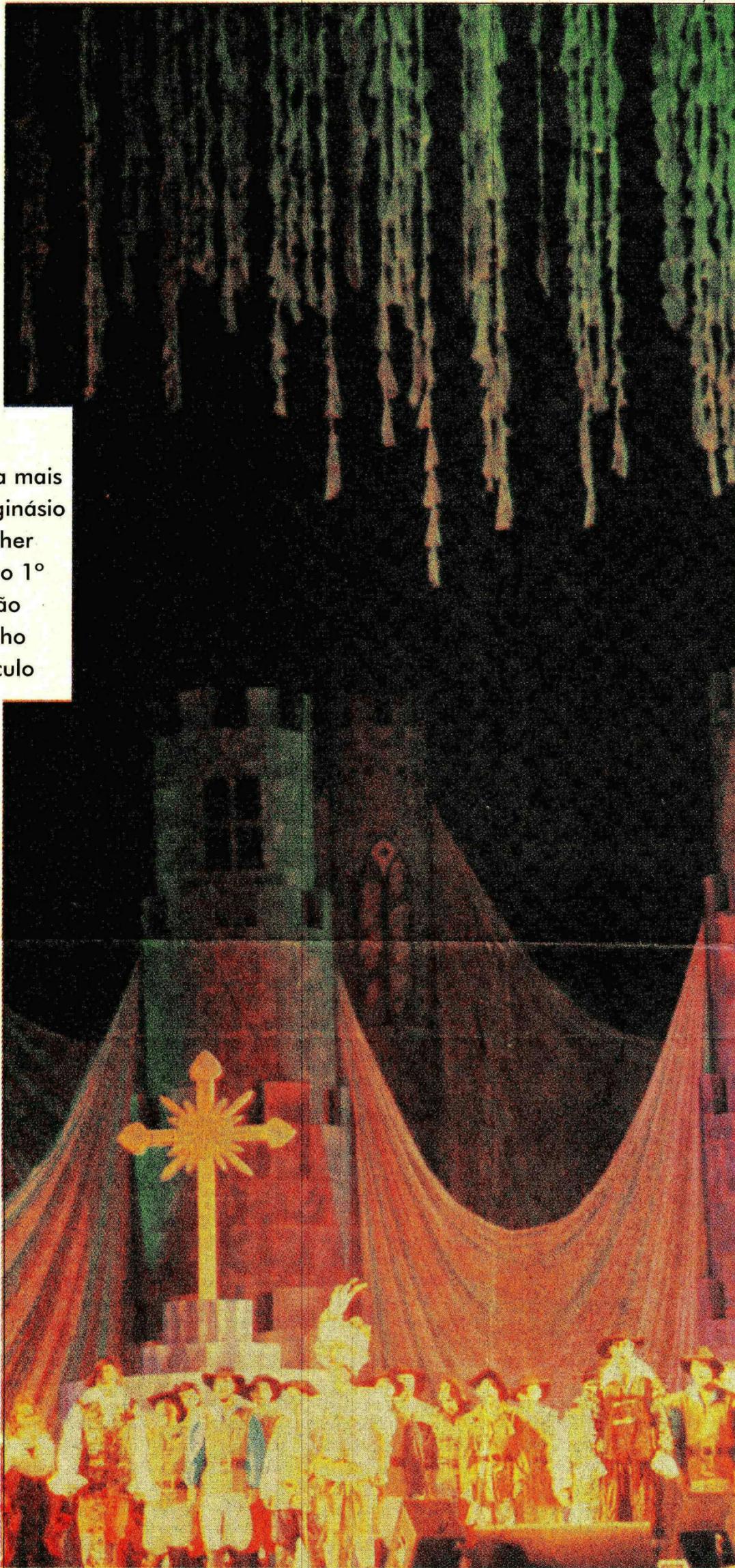
No intervalo do 2º ato da ópera *O Guarani*, Joãozinho Trinta posava para os fotógrafos perto do palco, ao lado de dois xavantes, seus convidados especiais, comentando que os grandes homenageados do espetáculo eram eles, os índios, já sorridente, vencido o episódio "lamentável" dos ingressos da arquibancada central e das cadeiras não numeradas, vendidos além da capacidade das instalações. A orquestra romena iniciava às 8h25 os primeiros acordes da célebre *Abertura* - sinônimo de *A Voz do Brasil* -, e o público do lado de fora começava uma algazarra que só acalmaria 45 minutos depois, ou seja, durante o intervalo para o 2º ato.

O produtor Galvão Maurício amargou vaias do início ao fim da ópera. Justificou-se pelo alto-falante já quase ao final, que os culpados pela confusão eram "30 ingressos falsos" descobertos pela produção que, afinal, não podia atrasar ainda mais o início do espetáculo. No primeiro intervalo, entretanto, ele próprio comunicara à platéia a providência de mais 300 cadeiras (e não 30) para a turma que *sobrou* indignada do lado de fora, sem contar com os que foram embora, injuriados. Os "excedentes" acabaram lotando o setor *vip* de cadeiras numeradas (cujos ingressos foram vendidos a R\$ 120,00), levando a tiracolo as cadeiras do bar. E *O Guarani* da turma de Joãozinho Trinta estreou em casa superlotada, para surpresa do próprio carnavalesco.

Sucesso - "A procura foi grande, não se avaliava que houvesse tanto interesse do brasiliense pela ópera", disse ele ao explicar no final por que resolveram, de última hora, fazer mais uma apresentação no domingo. Com todo o público sentado e atento, a ópera seguiu em ordem impecável até o fim. A não ser quando se ouvia um celular na platéia ou a voz do produtor Galvão Maurício ao microfone. O governador Cristovam Buarque também teve a sua cota considerável de vaias quando um representante da Burity Turismo - ainda empolgado pela sua própria performance da "salvação" do público excedente com os convites *vips* que tinha no bolso - pediu "o carinho do público para com o nosso Darcy Ribeiro" sentado na tribuna especial.

À saída, cercado por alguns patrocinadores, e pelos principais do elenco e da coordenação da ópera, Cristovam já sorria. Mas como Joãozinho Trinta, havia ficado nervosíssimo com a falta de rigor no dimensionamento de público pela produção. Fernando Henrique não foi. De representante federal, apenas Francisco Weffort, o ministro da Cultura, foi visto.

venda de ingressos a mais do que o ginásio podia acolher perturbou o 1º ato mas não tirou o brilho do espetáculo



O cenário belo e grandioso criado para "O Guarani" podia ser visto de todos os lugares da platéia